

HOMENAGEM AO
DR. FLÁVIO GONÇALVES



VOLUME
XXVI

Nº 1

1989

O mais antigo núcleo habitacional de Silvares aglomera-se ao redor da igreja e no rebordo do rio, onde se emaranham congostas e ruelas cheias de pitoresco, como as Ruas da *Canada*, da *Igreja*, do *Rio*, do *Portal*, da *Amoreira*, da *Lajeira* (toda lajeada) e a inesquecível *Rua Torta*, de moradias idosas e piso estreito, cortada em cotovelos, na qual o luar e o sol produzem sombras, revérberos e contrastes de um mundo que parece estranho ao nosso tempo! [*Orações Populares de Silvares (Fundão-Beira Baixa)*. Porto, 1956, pág. 4].

O PESCADOR POVEIRO

A expansão do pescador poveiro através da costa portuguesa, que se devia ter intensificado com o desenvolvimento da pesca no século XVIII, há-de constituir um dia importante matéria de estudo dos nossos historiadores e economistas.

(...) A pesca de barcos a motor, provocando a decadência das colónias dos pescadores de batel, originou, a partir dos finais do século passado, a emigração dos marítimos da Póvoa de Varzim para o Brasil e para Matosinhos (Porto), num movimento que o século actual só desenvolveu. A emigração para o Brasil, feita com intermitências e dirigida sobretudo para o Rio de Janeiro, teve o seu período de maior fulgor nas duas primeiras décadas do nosso século. Em Manaus os poveiros chegaram a encarregar-se do transporte de passageiros entre as docas e os navios ancorados no porto. (...) Muito maior é, porém, o número de poveiros que colabora nas pescas de Matosinhos, para as quais a colmeia marítima da Póvoa se sentiu atraída desde que a construção do porto de Leixões consentiu a utilização de embarcações de arrasto. A proximidade deste centro piscatório em relação à Póvoa de Varzim, o contínuo crescimento da nossa frota de traineiras, e uma remuneração e segurança superiores àquelas que a pesca lhes oferecia na sua terra, produziram um verdadeiro êxodo, para Matosinhos, dos filhos da praia verazinense (acentuado nos derradeiros quarenta anos).

(...) A ida dos pescadores da Póvoa de Varzim para a Angola e Moçambique está relacionada com a emigração dos poveiros para o Brasil. Em 1920 as autoridades brasileiras determinaram que os pescadores estrangeiros só poderiam continuar a actuar nas águas do Brasil desde que: se naturalizassem brasileiros até 12 de Outubro do referido ano; nacionalizassem as suas embarcações; organizassem "companhas" de modo que dois terços da tripulação de cada barco fosse brasileira.

(...) Sugeriram-se então várias soluções, e entre elas a de que os pescadores vindos do Brasil poderiam partir para o nosso Ultramar, onde um vasto campo de acção, ainda por explorar, se lhes estendia. [*Os Pescadores Poveiros em Angola e Moçambique*. P. de V., 1967, págs. 5-7].

O ROCÓCÓ DO NORTE

Passing in review the outstanding examples of rococo style in the north of Portugal, we can easily see that the overwhelming majority of them were commissioned by the religious confraternities, sustained and directed by the merchant class for more than a quarter of a century. The monastic orders and provincial nobility constituted the second group of clients, to which at times were added the administrative and ecclesiastical authorities. In its spectacular exuberance, if not its general artificiality, the local rococo signifies the taste of this unlettered bourgeoisie and rhetorical, reactionary Church, as well as this proud and ingenuous nobility. Hence, the ease with which the style was propagated in the province of Entre Douro e Minho immediately after the middle of the eighteenth century. In Oporto it was through the wood carving in the churches that the people came to know most fully the new esthetic of delicacy and fantasy, although no complete break was ever made with the formulas of the immediate past. Braga, however, at once gave itself passionately to the rococo Simultaneously pious the irrational atmosphere of its existence. If the achievement of Nasoni dominates the architecture of Oporto in this period and gives to it, within the ambit of the rococo, the stamp of his genius, Andre Soares da Silva succeeded, through his churches, palaces, and retables, in being the voice of the society around him in Braga. Although far from the Court, these men's art is provincial only in respect to the geography and culture of their clients. It grew from learned roots — and the materials employed granted to it a greater freedom. What better stone than granite to aid the plastic intentions of the architects, emphasizing with sureness the volumes and the contrasts of light and shade? What brilliance more intense than that of gold could evoke in the wood-carved interiors this atmosphere of pretense and sensuality? [*The Architecture and Wood Sculpture of the North Portugal 1750-1850*, pág. 282].